

## ASPECTOS DA POBREZA URBANA E DO TRABALHO NA CIDADE DE SANTA QUITÉRIA-CE: BREVES CONSIDERAÇÕES

Italo Ramon Sales Silva <sup>1</sup>  
Luiz Antônio Araújo Gonçalves <sup>2</sup>

### RESUMO

O município de Santa Quitéria tem a administração pública como principal gerador de emprego e renda, são mais de 2.100 funcionários públicos pertencentes ao quadro administrativo municipal, característica típica de pequenos municípios brasileiros. No que concerne aos programas de transferência de renda são mais de 9.400 beneficiários do programa Bolsa Família e mais de 1400 beneficiários do Cartão Mais Infância que desvelam as facetas da pobreza urbana presente no município e o papel do poder público de maneira geral no combate a ela. Como método de pesquisa, buscou-se fazer levantamento bibliográfico, consultar sites governamentais, observar redes sociais e conversar com representantes e os próprios trabalhadores dos circuitos superior e inferior da economia. Ante esta realidade, o setor privado mostra grande pujança na medida em que o seu carro chefe, e principal representante do circuito superior da economia no município, a indústria Democrata calçados, também emprega mais de 2.000 funcionários e está em vias de aumentar o seu contingente de trabalhadores nos próximos meses. No circuito inferior da economia prosperam atividades cuja remuneração paga ao trabalhador é inferior ao salário mínimo corrente e cuja situação de pobreza obriga o trabalhador a aceita-la. Conclui-se que Setor público e privado, aproveitam-se da pobreza urbana existente no município de Santa Quitéria para contemplar e atender a interesses corporativistas e manter o status quo.

**Palavras-chave:** Santa Quitéria-CE, Pobreza Urbana, Trabalho.

### ABSTRACT

The municipality of Santa Quitéria has public administration as the main generator of employment and income, there are more than 2,100 public employees belonging to the municipal administrative staff, a typical characteristic of small Brazilian municipalities. With regard to income transfer programs, there are more than 9,400 beneficiaries of the Bolsa Família program and more than 1,400 beneficiaries of the Mais Infância Card, which reveal the facets of urban poverty present in the municipality and the role of public authorities in general in combating it. As a research method, we sought to carry out a bibliographical survey, consult government websites, observe social networks and talk to representatives and workers themselves from the upper and lower circuits of the economy. Faced with this reality, the private sector shows great strength in that its flagship, and main representative of the upper circuit of the economy in the municipality, the Democrat footwear industry, also employs more than 2,000 employees and is in the process of increasing its contingent. of workers in the coming months. In the lower circuit of the economy, activities thrive whose remuneration paid to the worker is lower than the current minimum wage and whose situation of poverty forces the worker to accept it. It is concluded that the public and private sectors take advantage of the urban poverty existing in the municipality of Santa Quitéria to contemplate and serve corporatist interests and maintain the status quo.

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação em Geografia (PROPGE), da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral/CE. E-mail: [italora35@gmail.com](mailto:italora35@gmail.com);

<sup>2</sup> Orientador/Professor do Programa de Pós-graduação em Geografia (PROPGE), da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Sobral/CE. E-mail: [luiz\\_goncalves@uvanet.br](mailto:luiz_goncalves@uvanet.br)

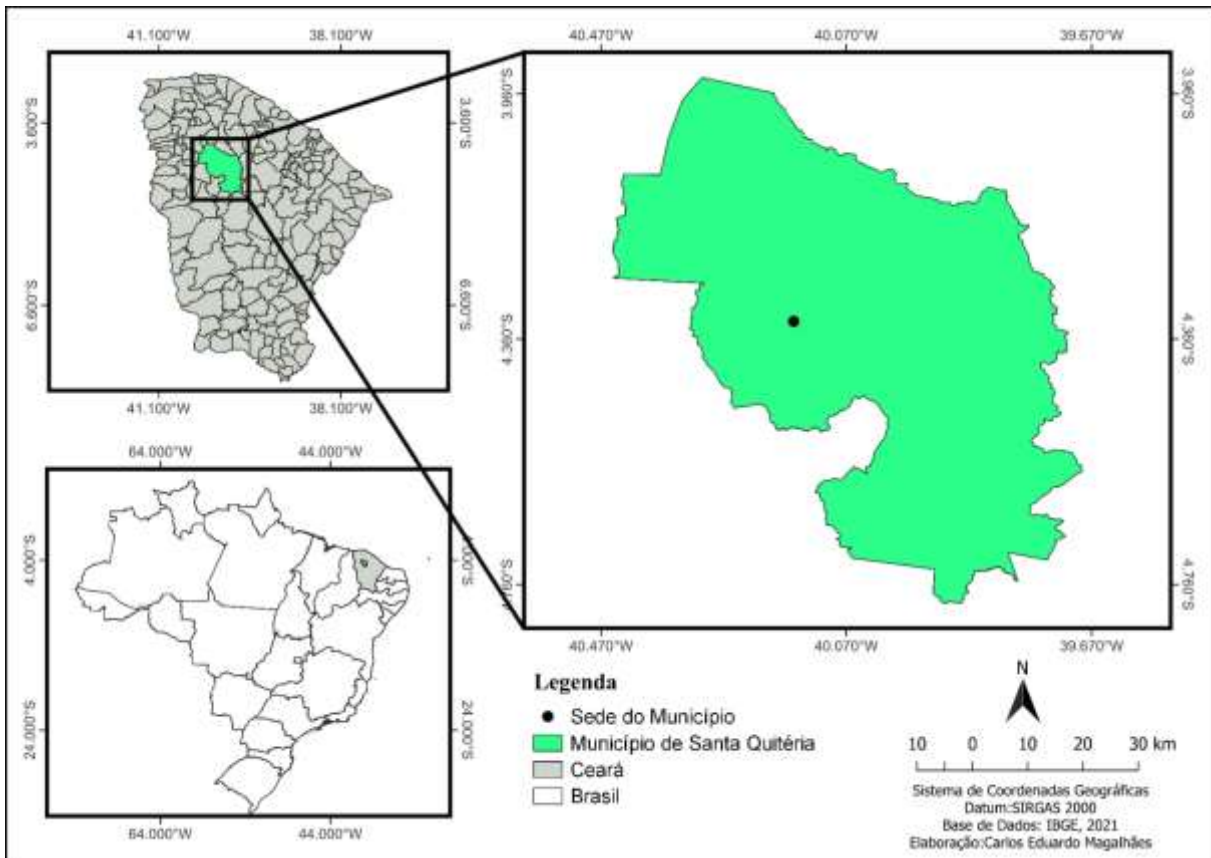


**Keywords:** Santa Quitéria-CE, Urban Poverty, Work.

## INTRODUÇÃO

O Município de Santa Quitéria-CE, distante 223 Km da capital do estado do Ceará, Fortaleza, está localizado dentro da macrorregião de planejamento do Sertão dos Crateús, de acordo com o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará- IPECE e na mesorregião do Noroeste Cearense, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. Conforme dados do censo demográfico de 2022, o município tem uma população de 40.183 habitantes, sendo o 41º mais populoso do Ceará e o 2º mais populoso da sua região geográfica imediata. Limitando-se com os municípios de Boa Viagem, Sobral, Catunda, Hidrolândia, Forquilha, Canindé, Monsenhor Tabosa, Itatira, Groaíras, Cariré, Varjota, Pires Ferreira e Irauçuba.

Mapa 1: Mapa de localização do município de Santa Quitéria-CE



Elaboração: Carlos Eduardo Magalhães, 2023.

O município tem o setor público como principal gerador de emprego e renda, são 2.128 funcionários públicos pertencentes ao quadro administrativo municipal, característica típica de pequenos municípios brasileiros, juntam-se a estes números mais de 9.400 beneficiários do programa Bolsa Família e dentre estes mais de 1.400 beneficiários do Cartão Mais Infância<sup>3</sup> do Governo do Estado do Ceará, bem como 201 beneficiários do Programa Ceará Sem Fome<sup>4</sup>, também do Governo do Estado do Ceará, conformando ao setor público de maneira geral papel *sine qua non* na engrenagem econômica municipal.

Entretanto, Santa Quitéria não é uma cidade de economia sem produção, a luz do que Gomes (2001) discute sobre este conceito. Apesar do papel do setor público ser preponderante e indispensável ao bom funcionamento das atividades econômicas privadas, a indústria calçadista Democrata, presente no município desde 2006, tem também papel fundamental nesta dinâmica, a medida em que emprega atualmente mais de 2.000 funcionários diretamente e está reformando e ampliando suas instalações no município, o que irá requerer a arrematação de no mínimo mais 300 funcionários que serão incorporados ao quadro da empresa.

Os dois setores, Administração Pública e indústria polarizam a geração de emprego e renda na cidade e sustentam, ante estes dois fatores, a existência das demais atividades, sobretudo as atividades do circuito inferior da economia no município. Os dados do programa de transferência de renda Bolsa Família demonstram a presença em grande escala no município da pobreza, sobretudo a pobreza urbana, cerca de 23,3% da população é beneficiária deste programa.

Estes e outros fatores que serão explicitados ao longo deste trabalho nos levam a pensar sobre a pobreza urbana e o trabalho na cidade de Santa Quitéria na medida em que a política e o capital aproveitam-se desta pobreza para perpetuar grupos políticos no poder e extrair a maior mais-valia possível, relegando a uma grande parte da população uma situação de letargia quase insuperável e intransponível.

---

<sup>3</sup> O Cartão Mais Infância é um programa de transferência de renda do Governo do Estado do Ceará que beneficia famílias extremamente pobres que estejam inscritas no Cadastro Único do Governo Federal e que atendam aos critérios do programa. O valor mensal de 100 reais pago é por família e não por número de crianças pertencentes a esta. Para receber o valor é necessário que a família tenha ao menos uma criança na faixa etária entre 0 e 5 anos e 11 meses de idade. Para maiores informações sobre o programa ver o site. Disponível em: [PMI \(sps.ce.gov.br\)](http://PMI(sps.ce.gov.br)). Acesso em: 06 mar. 2023.

<sup>4</sup> Programa de combate a insegurança alimentar criado pelo Governo do Estado do Ceará em fevereiro de 2023 através da lei Nº 18.312/2023. Além do benefício de 300 reais concedidos a pessoas que mesmo estando dentro do cadastro único do Governo Federal, o programa conta com Cozinhas solidárias em algumas cidades do Ceará, com vistas e objetivo de expandir para todo o estado. Em Santa Quitéria são distribuídas 500 quentinhas por dia. Para mais informações: [Lei - Ceará Sem Fome \(cearasemfome.ce.gov.br\)](http://Lei - Ceará Sem Fome (cearasemfome.ce.gov.br)). Acesso em: 22 out. 2023.

Este trabalho está dividido em seis partes, a primeira, é esta introdução; na segunda destaca-se a metodologia utilizada na construção do artigo que pautou-se em levantamento bibliográfico, busca de informações em sítios eletrônicos, conversas com representantes do Sindicato dos Sapateiros do Ceará, na observância as redes sociais, entre outros; na terceira discute-se o tema da pobreza e do trabalho na visão de alguns autores, é o referencial teórico; na quarta parte estão as discussões e os resultados alcançados; na quinta parte estão as considerações finais e na sexta parte estão as referências utilizadas neste trabalho.

## **METODOLOGIA**

Para a construção deste artigo lançou-se mão de levantamento bibliográfico sobre dados relativos ao município de Santa Quitéria-CE e para a discussão sobre a pobreza urbana e do trabalho em periódicos eletrônicos de artigos científicos, livros, bem como sítios eletrônicos institucionais tais como do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará-IPECE, Portal da Transparência do Governo Federal, Portal da Transparência do Governo Municipal de Santa Quitéria-CE, Cartão Mais Infância do Governo do Estado do Ceará, além da confirmação de alguns dados diretamente com a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Proteção Social de Santa Quitéria-CE.

A discussão sobre o trabalho precário no circuito inferior da economia foi pautada, sobretudo, ante a observância das redes sociais durante o ano de 2022 e início do ano de 2023, a saber: grupos de *WhatsApp* e *Instagram*, sendo esta última rede social, a mais usada para divulgação de vagas de emprego em aberto no município de Santa Quitéria, que ora destacavam a remuneração a ser paga e ora apenas faziam a divulgação da vaga sem mencionar valores salariais.

No que concerne aos dados e informações referentes ao trabalho dentro e fora da indústria calçadista recorremos a escuta de representantes locais do Sindicato dos Sapateiros do Ceará, sítios eletrônicos de jornais locais/regionais e nacionais e a conversas informais com colaboradores diretos e indiretos da referida empresa.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O desemprego relega uma boa parcela da população a fome e a pobreza. Juntas, fome e pobreza, deixam profundas sequelas e cicatrizes na sociedade e a principal delas, sem dúvidas,

é a manutenção do *status quo*. A manutenção das coisas como elas estão impõe a toda uma geração de indivíduos a imobilização no âmbito econômico e social e a não possibilidade da melhoria de vida. Incluem-se aí o não acesso a uma educação de qualidade, o não acesso a um serviço de saúde de qualidade e a dependência quase eterna de políticas assistencialistas e compensatórias dos governos. Em outras palavras, o *status quo* impede a emancipação plena dos indivíduos enquanto seres humanos e, por conseguinte impede o exercício da cidadania.

É mister fazer aqui uma menção ao tipo de pobreza a que nos referimos: a pobreza urbana. Como bem nos lembra Santos (2013), a pobreza não é singularidade de um só lugar, e os parâmetros para sua definição mudam ao longo do tempo. Destarte, é dificultosa a sua conceituação, tendo em vista os diferentes tipos de pobreza e a forma como elas afetam a vida das pessoas e o funcionamento das sociedades, que por sua vez, dada as realidades em que estão inseridas, também tem diferentes tipos de pobreza.

Entretanto, a sua definição aqui tem relação com a sociedade analisada em perspectiva. Em nosso recorte de pesquisa a pobreza tem a ver com a ausência do poder de compra que impede a participação do indivíduo na sociedade de consumo, mas também impede o pleno desenvolvimento humano. É sabido que a desnutrição, sobretudo na infância, deixa sequelas permanentes nas funções cognitivas dos indivíduos (EGUÍA; ORTALE, 2004). A pobreza a qual nos reportamos, além da não satisfação de uma mera vontade de adquirir um produto, relega o indivíduo a uma situação de letargia, na medida em que as condições de pobreza não o possibilitam desfrutar de produtos básicos como a compra de um simples alimento impedindo o ato da alimentação ou a não possibilidade do pagamento por serviços de internet, compra de um celular Smartphone ou equipamento mais sofisticado para uso recreativo ou para fins de estudo/trabalho. Nossa concepção é corroborada por Eguía e Ortale (2004, p. 24), para as autoras

Nacer y vivir la infancia y juventude em hogares organizados em torno a carencias ejerce gran influencia em la situación biológica y biográfica de los individuos. Este processo de perpetuación generacional de la inequidade, originado em los ámbitos familiares, se refuerza em términos sociales pues los hijos de los pobres Suelen enfrentarse com restricciones em las posibilidades de acceso a la educación formal y em las posibilidades de inserción em el mercado de trabajo, cada vez mais selectivo y especializado.<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> Nascer e viver a infância e juventude em lares carentes, exerce grande influência na situação biológica e biográfica dos indivíduos. Este processo de perpetuação geracional da desigualdade, originado nos âmbitos familiares, se reforça em termos sociais, pois os filhos dos pobres geralmente enfrentam restrições nas possibilidades de acesso à educação formal e nas possibilidades de inserção no mercado de trabalho, cada vez mais seletivo e especializado. (Tradução livre)

As duas situações de pobreza a que nos referimos, seja ela alimentar ou de consumo, ora se diferenciam, ora se complementam sob o ponto de vista do nosso recorte de pesquisa. Neste sentido, esse tipo de pobreza abre precedentes para a exploração dos mais pobres, e é mais um fator de letargia, na medida em que essa população na busca por sobrevivência se sujeita a qualquer tipo de trabalho no circuito inferior ou superior da economia urbana.

No circuito inferior da economia imperam quase que de maneira absoluta as relações de trabalho marcadas pela informalidade<sup>6</sup>. Neste sentido, “pode-se acrescentar que a informalidade é a porta de entrada para a condição de maior precariedade, visto que em sua vigência ocorrem formas de trabalho frequentemente desprovidos ou burlados em seus direitos.” (ANTUNES, 2013, p. 21).

A pobreza, nestas circunstâncias, obriga aqueles que em condições adversas, dada a vivência numa sociedade capitalista, procurem maneiras para sobressair a estas condições, ainda que as formas encontradas sejam imitativas, sem necessidade, na maioria das vezes, de qualquer tipo de publicidade, com emprego de baixo grau de tecnologia, com aplicação de capital baixo, conformando de acordo com estas características o Circuito inferior da Economia Urbana (SANTOS, 2018). O que importa dizer é que esta situação de pobreza obriga o trabalhador a ter que vender sua força de trabalho porque o capitalismo

[...] necessita de homens, mulheres e crianças despojadas, livres para serem explorados (ou seja, para produzirem riqueza mais dinheiro para o Outro) [...]. Enfim, nosso sistema social necessita de homens e mulheres dispostos a alugarem (ou venderem) sua força de trabalho, em troca de salário, para satisfazerem suas necessidades vitais. Mesmo que não os utilize, excluindo-os (ou tornando-os inempregáveis), são, de certo modo, imprescindíveis à ordem do capital. (ALVES, 2005, p. 122)

E deste modo, não só o trabalho informal é alvo desta exploração que a bem da verdade é mais translúcida quando olhamos diretamente para ele. O trabalho formal seja via contrato, seja via carteira de trabalho assinada, é outro alvo da exploração associada a pobreza, a exemplo do trabalho terceirizado que em nosso objeto de pesquisa está presente nos setores público e privado. Consoante nosso pensamento, Navarro (2003, p. 34) ao discutir sobre a terceirização destaca que:

[...] o que predomina no país é um segundo padrão de terceirização, referenciado como “fraudulento”, “espúrio” ou “predatório”, que busca a redução de custos mediante exploração de relações precárias de trabalho e que, para tanto, recorre à utilização de

---

<sup>6</sup> Em nossa concepção, a formalidade requer normatização, seja através de contrato, seja através da carteira do trabalhador assinada. Neste sentido, concordamos com Noronha (2003, p. 112), de acordo com este autor: “No Brasil, o entendimento popular de “trabalho formal” ou “informal” deriva da ordem jurídica. São informais os empregados que não possuem carteira de trabalho assinada.”

subcontratação de mão-de-obra, aos contratos temporários de trabalho, ao trabalho em domicílio, ao trabalho em tempo parcial e ao trabalho sem registro em carteira.

Sejam as diversas nomenclaturas - Trabalho formal, trabalho informal e trabalho terceirizado formal e informal – todas coexistem no município de Santa Quitéria-CE. Em alguns casos sem ligação alguma, em outros casos ligados entre si, mas sempre aliados a uma situação de pobreza que imobiliza qualquer tentativa de emancipação humana frente as condições existentes dado que esta pobreza estrutural é hereditária e perpetua-se ao longo de gerações que tem que escolher entre trabalhar ou estudar porque a fome na espreita bate à porta e a urgência de outras satisfações inerentes a sobrevivência estão sempre vindo à tona numa sociedade ambientada no capitalismo em que o consumo dita quem é e quem não é cidadão.

## **Resultados e discussão**

Em Santa Quitéria-CE, 55,7% da população tinha uma renda média de até  $1/2$  salário mínimo no ano de 2010 e o salário médio dos trabalhadores formais em 2021 era de 1,6 salários mínimos, segundo dados do IBGE. Em consonância a estes fatores, dados de fevereiro de 2023 apontavam que 9.150 famílias estão no Cadastro único do Governo Federal sendo estas beneficiárias e recebendo auxílio financeiro através do Programa Bolsa Família para conseguirem sobreviver e/ou complementar sua renda. Como um adendo a este programa podemos ainda destacar os beneficiários do cartão Mais Infância do Governo do estado do Ceará, segundo a Secretaria Municipal de Proteção Social e Direitos Humanos- SPSDH, em março de 2023 o município tinha 1.460 beneficiários e mais 210 beneficiários do Ceará sem fome, também programa do Governo do Estado do Ceará. Em março de 2023, a Administração pública municipal tinha 2.128 funcionários entre o quadro de servidores efetivos, temporários e comissionados, conforme mostra a tabela 1. Sem contar, é claro, com os servidores terceirizados da saúde do município que são funcionários de uma Organização Social (*Instituto Compartilha*) que administra o setor desde 2021 e cujo número de funcionários, assim como vários outros dados desta empresa são uma verdadeira incógnita.

Tabela 1: Vínculos diretos da Prefeitura Municipal de Santa Quitéria-CE no mês de março de 2023.

<b>SERVIDORES</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Efetivos	1.168
Temporários	782
Comissionados	170
Cargo eletivo	08



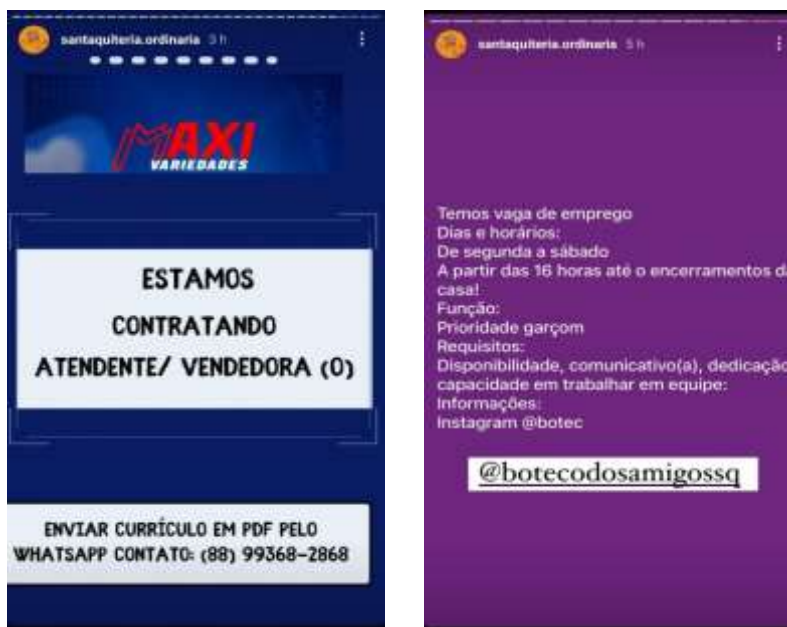
<b>Total</b>	<b>2.128</b>
--------------	--------------

Fonte: Portal da Transparência da Prefeitura Municipal de Santa Quitéria-CE.

O carro chefe do setor privado, a Indústria calçadista Democrata em março de 2023 empregava 2.070 funcionários conforme informações do Sindicato dos Sapateiros do Ceará, Subsecção de Santa Quitéria. Mesmo juntos, os empregos gerados pela Administração Pública Municipal e a indústria Democrata comparativamente não chegam a 2/3 dos beneficiários do Programa Bolsa Família no município.

Estes elementos nos levam a pensar sobre a pobreza urbana presente no município conforme já tentamos conceitua-la neste trabalho. Esta pobreza urbana, por vezes é usada como artifício para a exploração do trabalho em Santa Quitéria, caso recorrente são os empreendimentos que utilizam as redes sociais<sup>7</sup> (*Instagram, Facebook e WhatsApp*) para divulgação de vagas de emprego em aberto conforme mostram as imagens 1 e 2, respectivamente.

Figuras 1 e 2: Divulgação de vagas de emprego por meio da rede social Instagram.



Fonte: Perfil Santa Quitéria Ordinária no Instagram.

As vagas divulgadas se constituem em sua grande maioria em vagas para atendentes, auxiliares administrativos, recepcionistas, vendedores, entregadores, reposidores de mercadoria,

<sup>7</sup> Os perfis mais marcados para divulgações de vagas de empregos, aviso de objetos perdidos, procura por algum serviço/equipamento, denúncias e brincadeiras/memes são: SQ Ordinária: <https://instagram.com/santaquiteria.ordinaria?igshid=YmMyMTA2M2Y>. Acesso em: 10 mar. 2023. e A Voz de Santa Quitéria: <https://instagram.com/avozdesantaquiteria?igshid=YmMyMTA2M2Y>. Acesso em: 10 mar. 2023



babás e empregadas domésticas. Geralmente, nestes trabalhos, a jornada laboral por vezes ultrapassa o horário comercial e a remuneração não atinge o patamar do salário mínimo vigente, girando em torno de uma média entre R\$ 500,00 e R\$ 600,00 nos casos em que a remuneração é maior, não sendo incomum a divulgação de vagas de emprego com remuneração inferior à média descrita, caso não raro é o dos entregadores de comida que tem que colocar o próprio transporte a disposição da empresa e ganham por entrega realizada e/ou salário fixo para o desempenho da atividade. Este tipo de trabalho é destinado quase sempre aos trabalhadores que Harvey (1992) chamou de segundo grupo periférico. Segundo o autor, este grupo de trabalhadores que tem como característica a abundância numérica, constitui-se, entre outras definições, em trabalhadores de tempo parcial, temporários, casuais e subcontratados.

A maneira como são divulgadas as vagas de emprego demonstra uma incorporação do artifício da publicidade ao circuito inferior da economia, tornando este artifício cada vez mais necessário tanto para arregimentação da força de trabalho quanto para o aumento do número de vendas e/ou prestação de serviços, promovendo uma atualização na teoria dos dois circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos como fora proposta inicialmente pelo Professor Milton Santos (2018). No entanto, é mister destacar que as vagas quase não exigem nenhum tipo de qualificação para os seus preenchimentos e esta condição assevera o circuito inferior da economia urbana enquanto fornecedor de ocupação e gerador de renda para a população pobre da cidade, constituindo-se num verdadeiro abrigo para estes (SANTOS, 2018).

Os empregos destacados não têm nenhuma formalidade<sup>8</sup> e, sendo a contratação baseada nas relações de confiança entre empregador e empregado, típico do circuito inferior da economia, em casos de demissão ou acidente no âmbito do trabalho, salvo aqueles em que o trabalhador processa judicialmente o patrão, este não tem direito a nenhum suporte que lhe auxilie em eventual momento de desgraça, haja vista que não há nenhum tipo de contribuição patronal ou trabalhista para um sistema de seguridade/previdenciário seja ele público ou privado. Esta faceta destaca com maior clareza o processo de precarização desta força de trabalho. Neste sentido, concordamos com Neffa (1985, Apud Eguía, 2004, p. 87), para a autora, “[...] la esencia del trabajo precario es la inseguridad frente a la estabilidad del empleo, es decir, la incertidumbre acerca de la duración de la relación salarial, cuya finalización puede

ser decidida por el empleador sin otorgar la indemnización que fija la ley para los demás casos.”<sup>9</sup>

A baixa remuneração, entretanto, não é empecilho para contratação de novos trabalhadores, sobretudo quando estes são oriundos do Ensino Médio público e estão ávidos à procura de uma primeira experiência profissional para garantir menor dependência dos pais e também para ajudar nos custos residenciais.

[...] a nova educação tem buscado a construção de um novo sujeito social, um novo tipo de trabalhador, que deverá ser multifuncional, polivalente, flexível e capaz de agir diante das diversas situações no âmbito do trabalho. Aqueles que não tiverem preparados estarão sujeitos a ocupações mais precarizadas, com baixos índices de remuneração e pouca ou nenhuma influência sobre os processos decisórios no trabalho. (FAGIANI; PREVITALI, 2019, p. 349).

É salutar dizer que dada a parca formação que tiveram na escola pública, a falta de perspectivas relacionadas ao futuro e a não possibilidade de seguir para o ensino superior devido as condições de pobreza, estas vagas e outras congêneres do mercado de trabalho poderão ser as únicas que estes jovens ocuparão ao longo de toda as suas vidas laborais.

Todavia, é possível inferir que a maioria dos jovens trabalhadores encara essas vagas mais precarizadas como paliativas e quando há oportunidade de obter maior remuneração, ainda que diferencialmente o impacto financeiro positivo seja pequeno, optam por um novo trabalho. Não obstante, este fato não retira a importância do circuito inferior da economia para essa população, pelo contrário, a reforça, na medida em que estes

[...] pobres não têm acesso aos produtos modernos e os mais pobres dentre eles só podem proporcionar-se consumos correntes por intermédio de um sistema de distribuição particular frequentemente completado por um sistema de produção igualmente específico e que é uma resposta às condições de pobreza da grande massa da população. (SANTOS, 2018, p. 196).

Desse modo, o Circuito inferior da economia urbana para esta população é condição *sine qua non* para sua sobrevivência e reprodução, daí resulta a sua relevância e a importância de não o negligenciar nesta análise.

### **A administração Pública Municipal e a indústria calçadista em Santa Quitéria: Exploração e pobreza**

---

<sup>9</sup> “A essência do trabalho precário é a insegurança frente a estabilidade do emprego, ou seja, a incerteza acerca da duração da relação salarial, cuja a finalização pode ser decidida pelo empregador sem pagar a indenização que fixa a lei para os demais casos.” (Tradução livre)

A Administração Pública Municipal e a Indústria Calçadista entram em cena novamente como atividades econômicas que conseguem oferecer maiores remunerações que as atividades presentes no circuito inferior da economia urbana quiterense. As formas mais comuns de ingresso no serviço público são: prestação de concurso público seguido de aprovação, contratação por tempo determinado de serviço e contratação por via de empresa terceirizada que presta serviços para a Administração pública.

Entretanto, o município não realiza concurso público desde o ano de 2007 e as contratações, em sua maioria, não seguem critérios de competência para o exercício das funções e quando há seleções para a ocupação de cargos em vacância e com necessidade de preenchimento imediato para a continuidade plena dos serviços do executivo municipal, estas são carregadas de vícios no processo<sup>10</sup>, até mesmo quando este processo seletivo é realizado pelas empresas terceirizadas que prestam serviços públicos.

Logo, para trabalhar na administração pública municipal é preciso fazer parte do grupo político que durante o mandato vigente governa a cidade e isto inclui votar nos candidatos escolhidos pelo grupo político, participar dos eventos de campanha, pedir votos durante as campanhas estaduais e municipais na cidade, além de ter relações pessoais com aqueles que compõem o núcleo duro da administração municipal. Este fato, por si só, limita a entrada de novos trabalhadores no serviço público, além, é claro, do quantitativo de vagas que não dá conta da demanda de desempregados ou subocupados.

Ainda é preciso destacar que são raros os casos em que estes empregos temporários da administração pública municipal conseguem remunerar mais do que a indústria calçadista. Os cargos que melhor remuneram dentro da estrutura administrativa municipal são os Comissionados (Cargos de confiança da gestão). O restante dos postos de trabalho, quando ocupados, são de auxiliares de serviços gerais, porteiros, vigias, atendentes, recepcionistas, auxiliares administrativos, entre outros postos de trabalho cujas qualificações para a investidura no cargo não são tão exigentes e cuja administração a seu bel prazer pode fazer a lotação sem levar em consideração qualquer indício de competência, apenas o aspecto eleitoreiro é visado e, neste contexto, todos os empregos da Prefeitura servem de barganha política e são trocados

---

<sup>10</sup> A título de exemplificação, em dezembro de 2021, a SEDUC Municipal lançou edital de processo seletivo para contratação de professores e servidores para as escolas públicas municipais para o ano de 2022 tendo como critérios no processo seletivo a análise de currículo e entrevista. Neste processo, no caso específico de professores, candidatos com a graduação ainda em andamento ou que apenas concluíram o Ensino Médio sem habilitação em Magistério ficaram à frente de profissionais graduados em licenciatura e com especialização em alguns casos. O mesmo pode-se dizer dos processos seletivos para o ano de 2021 e para 2023. Página do processo seletivo de 2021/2022 disponível em: [Prefeitura de Santa Quitéria \(santaquiteria.ce.gov.br\)](https://santaquiteria.ce.gov.br). Acesso em: 10. mar, 2023.

por votos nas campanhas eleitorais, prática bastante comum na história política quiteriense. Destarte, ainda é preciso salientar que nestes empregos de menor qualificação, a remuneração é sempre de um salário mínimo corrente.

Por outro lado, a indústria calçadista, representante maior do circuito superior da economia urbana em Santa Quitéria-CE, emprega uma quantidade de mão de obra bastante significativa, ainda que esteja sujeita as variações do mercado e às altas e baixas estações da moda que levam a contratação e a dispensa de trabalhadores no mundo industrial calçadista de acordo com este comportamento. Consoante aos dados de emprego da indústria em março de 2023, são injetados mais de 2 milhões e 400 mil reais por mês na economia quiteriense somente pela indústria calçadista Democrata<sup>11</sup>

Desse modo, o trabalhador desempregado, subempregado que está num emprego “mal remunerado” para as condições locais, encontra na indústria calçadista a melhor alternativa de dignidade e emprego pleno em Santa Quitéria porque a indústria oferece direitos e seguridade que outras atividades econômicas não querem ou não conseguem ofertar, a saber: carteira de trabalho assinada, férias, 13º salário, cestas básicas<sup>12</sup>, bonificações por metas de produção alcançadas e FGTS em caso de demissão.

Ainda que as circunstâncias coloquem a indústria calçadista nesta situação no que concerne ao emprego formal, é preciso salientar a precarização do trabalho dentro e fora de seus domínios. É essencial dizer que “as transformações do trabalho, presentes ou em curso, dependendo de diversas condições sociais, econômicas e outras afetam diretamente o operariado industrial tradicional, mas também originam formas de trabalho precarizado que acompanham as inovações tecnológicas” (FRANCESCONI, 2004, p. 4).

Dentro dos domínios da indústria calçadista quiteriense, alguns episódios públicos recentes destacam a precarização do trabalho neste âmbito. O primeiro deles ocorrido em agosto de 2022 acometeu uma funcionária que trabalhava operando uma máquina e que fora praticamente engolida por uma “bola de fogo”<sup>13</sup> devido as más condições de funcionamento e as várias gambiarras que existem no interior da indústria, conforme nos relatou um

---

<sup>11</sup> De acordo com um dos representantes do Sindicatos dos Sapateiros do Ceará, a grande maioria dos trabalhadores da Democrata Calçados são empregados como auxiliares de produção, mesmo que exerçam outra função na indústria. Esta formalidade propicia que a empresa pague apenas o salário mínimo aos trabalhadores com essa especificação da função na carteira de trabalho.

<sup>12</sup> As cestas básicas não são entregues todos os meses e sempre quando há a sua entrega entra em vigor, o popular “pega”. O “pega” é um mecanismo utilizado pela indústria para controlar as faltas dos trabalhadores durante um período estipulado pela empresa, se o funcionário faltar durante este período não receberá a cesta básica. O mesmo serve para as bonificações, quando estas existem.

<sup>13</sup> Matéria sobre o caso disponível em: [Incêndio em fábrica gera 'bola de fogo' e atinge funcionária no Ceará: vídeo | Ceará | G1 \(globo.com\)](#). Acesso em: 23 mar. 2023.

representante da subsecção de Santa Quitéria do Sindicato dos Sapateiros do Ceará em um encontro com universitários em setembro de 2022. Pouco tempo depois deste caso, uma trabalhadora teve parte de seus dedos da mão cortados numa máquina de costura da indústria. Contudo, este caso não ganhou repercussão na mídia local, haja vista que a trabalhadora poucos dias depois estava de volta ao trabalho sem maiores complicações para sua continuidade.

O segundo episódio público envolvendo a indústria ocorreu em janeiro de 2023 quando um princípio de incêndio<sup>14</sup> atingiu um dos galpões da indústria que naquele momento passava por reformas estruturais e continuava suas operações produtivas normalmente. Felizmente este princípio de incêndio fora debelado rapidamente pelos próprios funcionários da empresa sem danos materiais maiores e sem atingir nenhum funcionário da indústria em atividade naquele momento.

Juntam-se a estes acontecimentos, a dispensa de trabalhadores em pelo menos três oportunidades entre os meses de março e abril de 2023 antes do horário final de expediente. A motivação para tal feito fora o fato de algumas paredes dos galpões em reforma estarem na iminência de cair sobre os operários da indústria. Como já citado nesta seção, a empresa não parou em nenhum momento durante as obras que ainda estão acontecendo em seus galpões e fachada. O trabalho dos operários da construção civil foi sempre concomitante ao trabalho dos operários industriais, sendo estes últimos liberados somente nos casos destacados e durante as férias coletivas concedidas para alguns setores a partir da metade do mês de março. A mídia local também não noticiou estes acontecimentos.

## **PARA ALÉM DA INDÚSTRIA CALÇADISTA: AS FACES DA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO EM SANTA QUITÉRIA**

Fora dos domínios da indústria, a precarização fica por conta da subcontratação de trabalhadores para as atividades de enfiamento. Segundo Alencar (2015), a prática do enfiamento é realizada pelas enfiadeiras. As enfiadeiras são artesãs subcontratadas pelas fábricas de calçado para a feitura de costuras e acabamento dos calçados, sendo remuneradas por peça de calçado trabalhada.

A prática de subcontratação de trabalhadores para acabamento e costura de sapatos com o pagamento por peça de sapato trabalhada centavos é prática recorrente da indústria Democrata

---

<sup>14</sup> Matéria sobre o ocorrido disponível em: [Princípio de incêndio atinge galpão da Democrata, em Santa Quitéria \(vozdesantaquiteria.com.br\)](http://vozdesantaquiteria.com.br). Acesso em: 23 mar. 2023.

em Santa Quitéria. Nestes casos, produção pode ser feita quando o enfiador pega alguns poucos pares de sapatos ou quando este pega a produção para costurar por fichas<sup>15</sup>. Esta prática se dá, sobretudo, porque o uso da força de trabalho nesta etapa da produção é intensivo e a forma que as empresas calçadistas encontram para reduzirem os custos de trabalho é a terceirização do processo produtivo (RASLAN, 2019).

Esta atividade não só arregimenta adolescentes homens e mulheres como também arregimenta sobretudo uma força de trabalho feminina adulta cuja história tem nos mostrado inúmeros casos, a exemplo de Nova Serrana-MG (RASLAN, 2019) e Russas-CE (ALENCAR, 2015), mas que ainda não foi possível conversarmos e identificar grande parte destas trabalhadoras e fazermos uma discussão mais aprofundada sobre o assunto, apesar de sabermos que a prática é existente e é recorrente em Santa Quitéria dada a observância a estas mulheres que por vezes costuram os sapatos entre uma conversa e outra sobre os acontecimentos do dia nas calçadas da periferia da cidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou discutir os aspectos da pobreza urbana e do trabalho na cidade de Santa Quitéria-CE com um olhar voltado para dados relativos aos programas de transferência de renda estaduais e federais, empregos públicos e para os circuitos inferior e superior da economia urbana, desvelando as suas facetas mais visíveis e também aquelas invisíveis aos olhares comuns, bem como as suas imbricações, ou melhor, a simbiose entre a pobreza urbana e a exploração do trabalhador quiteriense, seja por vias e/para fins eleitoreiros e práticas assistencialistas que buscam perpetuar grupos políticos no poder, seja para fins econômicos na medida em que explora-se do mais jovem ao mais velho trabalhador através de jornadas de trabalho aviltantes e remuneração bem abaixo do mínimo necessário para garantir a sobrevivência a estes.

A pobreza e a exploração no trabalho, ao menos em nosso recorte de pesquisa, caminham juntas relegando toda uma população a condições de vida que no máximo lhe permite sobreviver e agradecer por ter um trabalho, como os nossos ouvidos não puderam deixar de ouvir certa feita as palavras proferidas por um operário da indústria calçadista ao falar sobre os

---

<sup>15</sup> Uma ficha equivale a 10 pares de sapatos. Tanto pequenas quantidades como a produção pega por ficha tem o prazo de um dia para ser finalizada, caso contrário, o enfiador não poderá pegar mais pares no dia seguinte. Em casos em que a costura não for feita com qualidade, o enfiador não poderá pegar mais pares para costurar.

festejos religiosos da cidade: “Aqui deveria ter estátua uma de Santo Urias<sup>16</sup>, por que é graças a ele que funciona tudo que se pode imaginar em Santa Quitéria”. E é esta a realidade de uma cidade em que os habitantes olham para a indústria calçadista, repetem e ampliam o adágio popular: “Ruim com ela, e muito, muito pior sem ela.”

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, J. V. O. de. Organização do espaço industrial calçadista no Ceará: o caso da Dakota Nordeste S/A em Russas. **GeoUECE**, Fortaleza/CE, v. 4, n. 6, 2015. p. 108-139.

ALVES, G. Trabalho, Capitalismo e Formas do Salariado: Notas Teórico-Críticas. **O público e o privado**, n. 6, jul./dez., 2005. p. 109-128.

ANTUNES, R. A corrosão do trabalho e a precarização estrutural. In: NAVARRO, V. L.; LOURENÇO, E. Â. de S. (Orgs). **Avesso do trabalho III**: Saúde do trabalhador e questões contemporâneas. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013. 488 p.

EGUÍA, A. Pobreza y reproducción familiar: propuesta de un enfoque para su estudio. **Caderno CRH**, Salvador, v. 17, n. 40, jan./abr., 2004. p. 79-92.

EGUÍA, A. C.; ORTALE, M. S. Reproducción social y pobreza urbana. **Cuestiones de Sociología**, v. 2, 2004. p. 21-49.

FRANCESCONI, L. Trabalho, tema da pesquisa geográfica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 6. **Anais[...]** Goiânia, Goiás: VI CBG, 2004. p. 1-6.

FAGIANI, C. C.; PREVITALI, F. S. O jovem trabalhador no Brasil e a formação para o trabalho precário. In: ANTUNES, R. (Org). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil IV**: trabalho digital, autogestão e expropriação da vida: o mosaico da exploração. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2019. 548 p.

GOMES, G. M. **Velhas secas em novos sertões**: continuidade e mudanças na economia do Semiárido e dos Cerrados nordestinos. Brasília: IPEA, 2001. 294 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cidades: **Município de Santa Quitéria-CE**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/santa-quitéria/panorama>. Acesso em: 02. Mar. 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ - IPECE. IPECEDATA- **Sistema de Informações Geossocioeconômicas do Ceará**. Perfil municipal: Santa Quitéria. Disponível em: [IPECEDATA | Sistema de Informações Geossocioeconômicas do Ceará](#). Acesso em: 03 mar. 2023.

---

<sup>16</sup> Referindo-se a Urias Cintra, fundador e proprietário da Democrata Calçados.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**: Uma pesquisa sobre a origem da mudança cultural. São Paulo: Edições Loyola, 1992. 349 p.

NAVARRO, V. L. O trabalho e a saúde do trabalhador na indústria de calçados. **São Paulo em perspectiva**, v. 17, n. 2, 2004. p. 32-41.

NORONHA, E. G. “informal”, ilegal, injusto: percepções do mercado de trabalho no Brasil. **Rev. Brasileira de Ciências Sociais**, v. 18, n. 53, 2003. p. 111-129.

RASLAN, F. O. Sapataria Pandora: Informalidade e desenvolvimento da indústria de calçados de Nova Serrana (MG). In: ANTUNES, R. (Org). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil IV**: trabalho digital, autogestão e expropriação da vida: o mosaico da exploração. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2019. 548 p.

SANTA QUITÉRIA, Prefeitura. **Portal da Transparência**. Disponível em: [Prefeitura de Santa Quitéria \(santaquiteria.ce.gov.br\)](http://Prefeitura.de.Santa.Quitéria.santaquiteria.ce.gov.br). Acesso em: 5 abr. 2023.

SANTOS, M. **Pobreza urbana**. 3 ed., 1 reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013. 136 p.

SANTOS, M. **O Espaço Dividido**: Os dois circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos. 2 ed., 2 reimpr., São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018. 344 p.